

A EXPERIÊNCIA ESPORTIVA COMO FORMAÇÃO: COM(TRA)POSIÇÕES

Gustavo Schneider de Camargo

IFSP – Campus São João da Boa Vista

FEF-Unicamp – Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado

gustavoschneider@ifsp.edu.br

A experiência esportiva é caracterizada por com(tra)posições. As com(tra)posições são forças opostas que compõe dialeticamente o conceito de esporte e por consequência a experiência esportiva individual ou coletivamente individualizada. A composição: “com(tra)posição” tem o “tra” entre parênteses como opcional, assim como o é a experiência esportiva, por vezes compositiva e por outras contrapositiva (negativa), mas sempre compondo o conceito que tenta definir o objeto de estudo: a experiência esportiva como formação. Dentro desta composição, os opostos não são excludentes entre si, mas formadores. As com(tra)posições se assemelham às ambiguidades e contradições da vida, forças determinantes, sociais, que fogem ao controle pessoal e consciente quando não interiorizadas, compreendidas e criticadas e, ainda, são contrárias às determinações da vida, que mesmo conhecidas, refletidas e criticadas, estão em sua maioria, fora de controle individual, de modo emancipado, livre. A filosofia deveria adentrar o esporte e o esporte ser virado ao avesso pela filosofia. A correnteza dos determinantes - senso comum, falação esportiva, lógica mercadológica, objetivos outros que não aqueles que levem ao bem-estar comum a todos, anti-*fair play*, antidesportismo - tem vencido há tempos a crítica ao esporte, a consciência esportiva, a reflexão educativa-formativa do esporte. Veem-se tais alegações onde se pratica o esporte: faltas usadas como tática, “a malandragem”, “malícia” como conteúdo a ser ensinado-aprendido, jogos “casados”, a lógica mercadológica (do lucro) se sobrepondo a *areté* ou virtuosismo e a ética. A ambiguidade esportiva precisa ser trabalhada como educação. Seu ambiente primordial é o escolar. O direito ao esporte e a prática esportiva é constitucionalmente de caráter público por fazer parte da formação do cidadão. Por ser formação, integra a educação. Por ser educação, é nas escolas, primeiro, que se oferta a prática de forma mais abrangente, que se apresenta e vivencia suas ambiguidades. A experiência que cada atleta/aluno pode interiorizar é labirinto, goza-se o percorrer deste labirinto, uma vez que a saída é incerta. As ambiguidades próprias da experiência e da experiência esportiva podem confundir aqueles que buscam encerrar um conceito definitivamente. As com(tra)posições são forças dialéticas. As com(tra)posições do esporte, da experiência esportiva são dilemas éticos, são oxímoros. Existe sim uma luta a ser travada contra a semiformação esportiva. Para maximizar as chances de viver reais experiências esportivas, professores/técnicos devem ter uma sólida formação ética. Advém o momento de resgatar o potencial educativo originante do esporte como o queria o Barão de Coubertin, ou até mesmo sua dimensão espiritual secular, advinda dos gregos. Por isso, a necessidade de mergulhar no conceito de esporte e trazer à tona o que estiver ao alcance, analisá-lo filosoficamente: o esporte necessita da filosofia, que o interprete, para dizer o que ele não consegue dizer, enquanto que, porém, só pelo esporte pode ser dito, ao não dizê-lo sonoramente, mas sim, corporalmente. Toda experiência é também corporal. A experiência esportiva poderia ser mais difundida como formação contra a barbárie se trabalhada nas escolas em maior profundidade, para além, talvez, de apenas conteúdo da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Com(tra)posições; Experiência Esportiva; Formação.